



A PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: PROPOSTA DE DIRETRIZES EXTRAÍDAS DAS VIVÊNCIAS DE PRECEPTORAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

STEPHANEA MARCELLE BOAVENTURA SOARES 1

HELEN CAMPOS FERREIRA 2

Introdução: No cenário da enfermagem obstétrica, a preceptoria instituída, refere-se aos profissionais do Sistema Único de Saúde que não são vinculados as instituições de Ensino Superior, porém com importante papel na inserção e socialização do pós-graduado no treinamento em serviço. Por esse motivo investiga-se como o preceptor de enfermagem obstétrica vivencia a práxis de formação e seus desafios, para proposição de diretrizes orientadoras, pois exigências do cuidado e suas nuances que vão dando forma a como fazer “preceptoria”, todavia, conversar e trazer à tona sua práxis, para configurar o “papel social” e quem sabe, dar corpo e dignidade a essa prática **Metodologia :** Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, transversal, que foi desenvolvida em uma Maternidade Pública do Município do Rio de Janeiro, num encontro, o qual utilizou o método World Café junto a 17 preceptores de enfermagem obstétrica da SMS/RJ Assim, fomentou-se uma rede viva de diálogo colaborativo. **Objetivo:** responder questões relevantes da práxis dos preceptores, o que possibilitou análise de conteúdo dos temas emergentes conforme proposto por Bardin. **Resultados:** Percebe-se que a questão maior é não se ter um desenho da identidade profissional desse preceptor e sabe-se que o conhecimento prévio da especialidade é fundamental, mas é compreensível, pois estão pela primeira vez discutindo o que vem a ser essa preceptoria e a relação com o residente. Admite-se não haver um curso preparatório para a preceptoria em enfermagem obstétrica e ainda ela se confunde com vários papéis profissionais. Comentou-se a prática pedagógica que realizam de maneira assistemática, das falas se depreendeu o desejo de concretude do “papel social”, que de fato o que leva a formar alguém é exercício intrínseco. É pessoal, é desafiador, se dá nos processos de conflito da existência profissional e individual. Outro ponto de destaque foi que o preceptor é um facilitador da aprendizagem na práxis, às vezes, fica sobrecarregado. Precisa-se entender em que proporcionalidade estamos usando ou subutilizando esse profissional. Sem receber por isso, excesso de responsabilidade e a saúde mental do profissional pode ser atingida, nessa sobrecarga de responsabilidades. Dos contatos do World Café percebe-se que esses enfermeiros obstétricos vão cumprir seu papel social, implicados nos objetivos do SUS. Lutam para que todos os profissionais que envolvem a enfermagem obstétrica realizem pesquisas que criem evidências de posturas exitosas de preceptoria e do cotidiano da práxis. . **Referências:** 1 BRASIL, ssociação Brasileira de Enfermagem 1926 – 1976 - Documentário. Brasília: ABEn, 1976; 2 AFONSO, D.H; SILVEIRA, L.M.C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 11, n. supl, 2012. p. 82-86; 3 AMORIM T, Gualda DMR. Coadjuvantes das mudanças no contexto do ensino e da prática da enfermagem obstétrica. Rev Rene. 2011 Out./ Dez.;12(4):833-40; 4 ARMITAGE P, BURNARD P. Mentors or preceptors? Narrowing the theory-practice gap. Nurse Educ Today 1991; 11(3): 225-229. 5 BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011



Diretrizes para a preceptoria de enfermagem obstétrica

Tabela 2 – Eixo Norteador: Assistência à Saúde

EIXO NORTEADOR: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

AÇÕES-CHAVE	DESEMPENHOS
RECEPCIONAR	Acolhimento do Residente; Visita guida pela unidade, junto ao tutor, para apresentação da unidade; Apresentação do residente à equipe multiprofissional; Apresentação dos fluxogramas de atendimento da unidade; Apresentação dos protocolos institucionais da unidade;
IDENTIFICAR AS NECESSIDADES DE SAÚDE	Identifica e favorece a identificação de necessidades de saúde, articulando com o residente o processo de enfermagem, com foco nos diagnósticos de enfermagem que permitem o ciclo gravídico-puerperal; Sensibiliza o residente para a articulação dos aspectos biológicos, sociais, culturais e subjetivos envolvidos no processo saúde-doença para aplicação da SAE;
ELABORAR PLANOS DE ATENDIMENTO	Estimula a auto avaliação crítica-reflexiva através da identificação de indicadores de qualidade da assistência e nível de evidência em suas práticas; Elabora planos de cuidado orientados às necessidades de saúde identificadas, promovendo a ação pactuada e correspondente da gestante, família e rede de apoio; Constrói planos de cuidado voltados à integralidade da atenção, de modo compartilhado com a equipe de saúde, oferecendo aos educandos oportunidades de vivenciar essa elaboração e construção; Atua garantindo a qualidade do cuidado, a segurança do paciente e a biossegurança, de modo ético, estimulando o desenvolvimento de capacidades dos educandos e da equipe para essa prática; Realiza o registro de seus atendimentos de forma legível, clara e completa promovendo a qualificação dessa prática

Foto: Soares, 2018